

# CARTA DE CONJUNTURA DO SETOR DE SEGUROS

Abril de 2015

**SINCOR**SP

## SUMÁRIO

Palavra do presidente .....	3
Objetivo .....	4
1. Carta de Conjuntura .....	5
2. Análise macroeconômica .....	6
3. Análise do setor de seguros	
3.1. Receita de seguros .....	11
3.2. Receita de seguros por tipo .....	13
3.3. Receita de resseguro local e capitalização .....	14
3.4. Receita do segmento de saúde suplementar .....	16
3.5. Reservas .....	17
3.6. Projeções de crescimento para 2015 .....	18
3.7. Rentabilidade do setor .....	19



## PALAVRA DO PRESIDENTE

### Contexto de atenção

O cenário de desafios da economia nacional, com inflação em alta e estimativa de PIB negativo em 1%, insere o setor de seguros em contexto de atenção, mas as projeções ainda apontam para crescimento em torno dos 10%. Essa é uma das abordagens desta Carta de Conjuntura, que temos a satisfação de apresentar para toda a cadeia produtiva do setor de seguros.

Segundo o economista Francisco Galiza, que elabora o trabalho assinado pelo Sincor-SP (Sindicato dos Corretores de Seguros no Estado de São Paulo), a maior dificuldade de 2015 será o crescimento da receita. Nos dois primeiros meses do ano, os valores acumulados de prêmios de seguros tiveram alta de apenas 3%. A expectativa, contudo, é de recuperação no decorrer do ano, sobretudo a partir do segundo semestre.

O Sincor-SP está atento aos indicadores e reforça que o canal corretor é a melhor e mais qualificada força de vendas de seguros, de modo que a atuação da categoria é um dos pontos-chave para manter a expansão do setor em patamares elevados.

É significativo, nesse contexto, o apoio do Sincor-SP ao empreendedorismo dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, que colaboram decisivamente para o fortalecimento contínuo da indústria de seguros e para o desenvolvimento do País.

**Alexandre Camillo**  
Presidente do Sincor-SP

## OBJETIVO

O objetivo da “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é avaliar mensalmente o mercado e seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc), considerando suas tendências e projeções. Além disso, aborda a sua correlação com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia.

O estudo está dividido em três capítulos:

- Inicialmente, o resumo e as conclusões principais do estudo;
- Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País;
- No terceiro capítulo, a avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com projeções para o segmento e separação por ramos.

## 1. CARTA DE CONJUNTURA

### **Em dados até fevereiro, Receita de Seguros cresceu 3% no acumulado**

Os anos de 2014 e 2015 ficarão marcados como de muita dificuldade para a economia brasileira, pelos diversos fatores já mencionados em relatórios anteriores. Por exemplo, taxas de crescimento nula em 2014 e negativa em 2015, sem falar na inflação nesse ano, que deve ultrapassar o patamar de 8%.

Inicialmente, as primeiras medidas do governo reeleito foram no sentido de reformular a estratégia econômica de anos anteriores, visando, com isso, estimular a volta dos investimentos, aumentar a credibilidade e manter a nota de grau de investimento do País. De forma mais recente, mesmo em termos políticos, já existe também sinalização de mudanças, tentando o governo, assim, formar uma base mais ampla e com maior grau de conciliação com todas as aspirações da sociedade. Para os principais agentes econômicos, a direção finalmente está mais correta, o que não diminui, porém, as dificuldades, sobretudo no curto prazo.

Apesar desse cenário, em 2014, o mercado de seguros conseguiu fechar o ano com taxa de crescimento próxima a 10% em comparação a 2013. Além disso, de modo geral, houve a manutenção das margens de rentabilidade das empresas, fenômeno, que, em princípio, deve se repetir em 2015, apesar da queda do faturamento. Nesse caso, a rentabilidade será estimulada pela subida nas taxas de juros.

Em 2015, a maior dificuldade será o próprio crescimento da receita. Por exemplo, nos primeiros dois meses do ano, os valores acumulados de prêmios de seguros tiveram alta de apenas 3%, porém, a expectativa é de crescimento ao longo deste ano, para, pelo menos, repetir o mesmo patamar do ano anterior (no máximo, 10%).

## 2. ANÁLISE MACROECONÔMICA

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na tabela 1, uma avaliação histórica dos dados e, na tabela 2, um comparativo dos números com os valores do ano passado, no mesmo período.

**TABELA 1 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL**

Indicadores	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15
IGP-M	0,98%	0,62%	0,76%	0,27%	0,98%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	2,5716	2,6587	2,6894	2,8560	3,2317
Veículos Produção (mil)	264,8	203,8	203,1	206,3	253,6
Veículos Licenciados (mil)	294,7	370,0	253,8	185,9	234,6
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	110,9	108,7	105,1	100,6	93,9
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	85,6	84,3	85,9	83,0	75,4

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

**TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ MARÇO**

Indicadores	2014	2015	Var. %
IGP-M	2,55%	2,02%	-21%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	2,2694	3,2317	42%
Veículos Produção (mil)	791,7	663,0	-16%
Veículos Licenciados (mil)	812,7	674,3	-17%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	116,7	93,9	-20%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	96,2	75,4	-22%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

A tabela 3 apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na tabela 4, temos a comparação das previsões dos indicadores atuais com os valores previstos há 12 meses.

**TABELA 3 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS - MENSAL**

Indicadores	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15
IPCA em 2015	6,49%	6,53%	7,01%	7,47%	8,13%
Dólar em final de 2015 (R\$)	2,67	2,80	2,80	2,91	3,20
Var. PIB em 2015 (%)	0,77%	0,55%	0,03%	-0,58%	-1,00%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

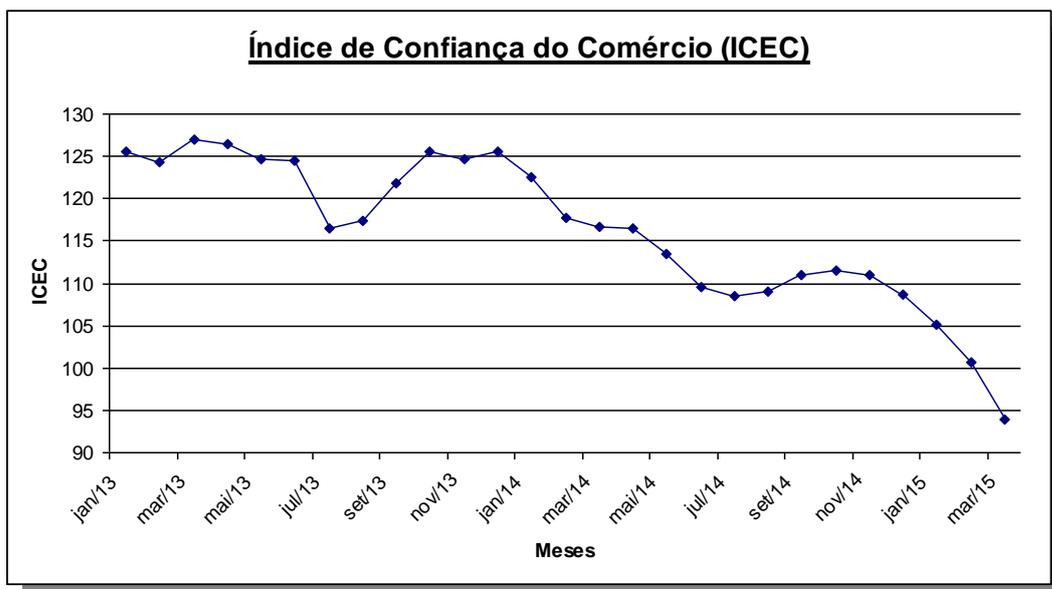
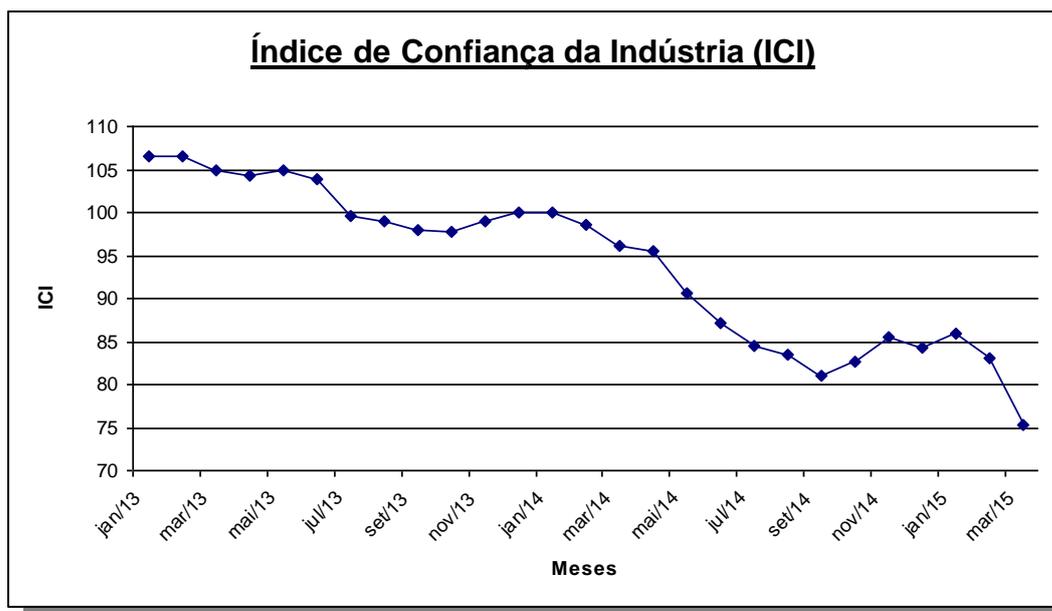
**TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE MARÇO**

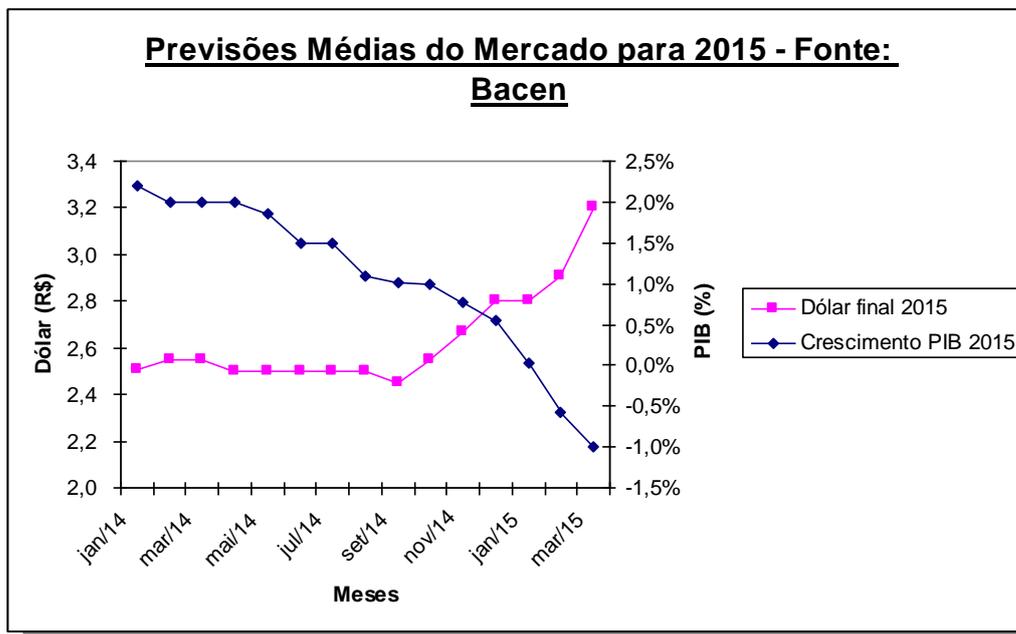
Indicadores	2014	2015	Var. %
IPCA em 2015	5,80%	8,13%	40%
Dólar em final de 2015 (R\$)	2,55	3,20	25%
Var. PIB em 2015 (%)	2,00%	-1,00%	-150%

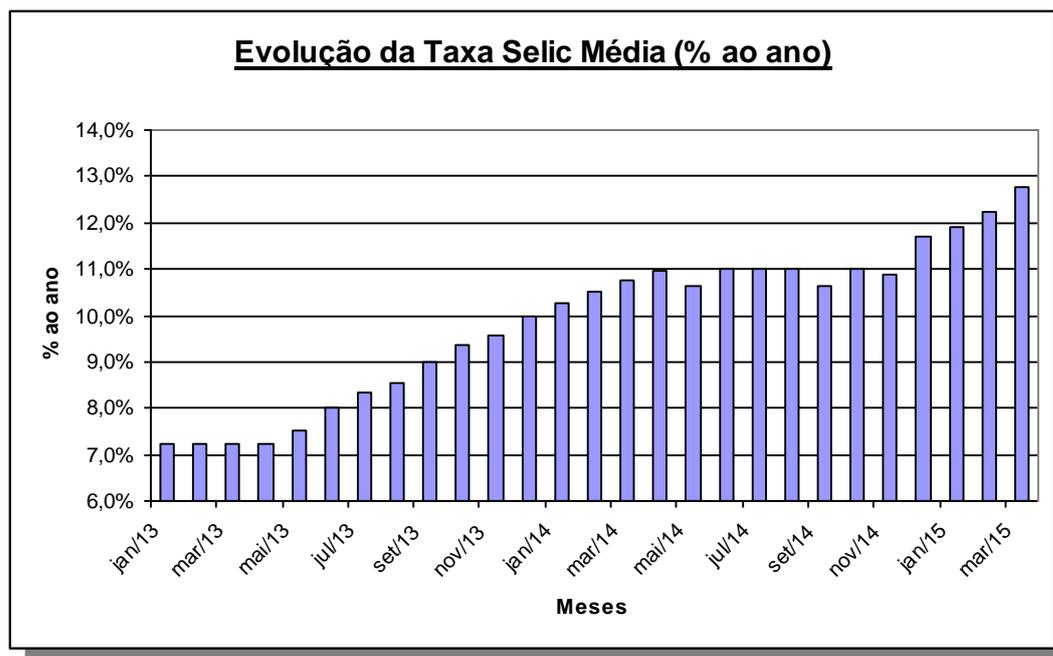
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- Evolução dos índices de confiança da indústria (ICI) e do comércio (ICEC).
- Cotação do dólar ao final de cada mês.
- Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2015.
- Taxa de juros Selic (valores anualizados)







Nesses primeiros meses de 2015, houve piora em diversos indicadores da economia brasileira. Por exemplo, se levarmos em conta os últimos cinco meses, as previsões de crescimento da economia para este ano passaram de mais 0,8% para menos 1,0%, o dólar comercial passou de R\$ 2,67 para R\$ 3,20, e o índice de confiança do comércio de 110,9 para 93,9.

Em 2014, a economia esteve fortemente influenciada pelos fatores ligados à eleição presidencial. Nesse período, o governo usou diversos instrumentos para controlar o câmbio e as taxas de inflação. No entanto, agora, os problemas apareceram de forma mais transparente.

Outro bom exemplo da situação são as dificuldades do setor industrial, representado neste documento pelos números da indústria automobilística. Os valores acumulados até março - tanto em licenciamento, como em produção - apontam queda anual de, aproximadamente, 20% em 2015.

O momento é de incerteza e apreensão, mas também de esperança pela melhora dos indicadores a partir do final deste ano.

### 3. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS

#### 3.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 5 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15
Receita de Seguros (1)	7,237	8,474	7,756	6,976
Receita VGBL + Previdência	8,231	11,197	5,288	6,666
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	15,468	19,671	13,044	13,642

(1) Sem saúde e sem VGBL

**TABELA 6 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ FEVEREIRO  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

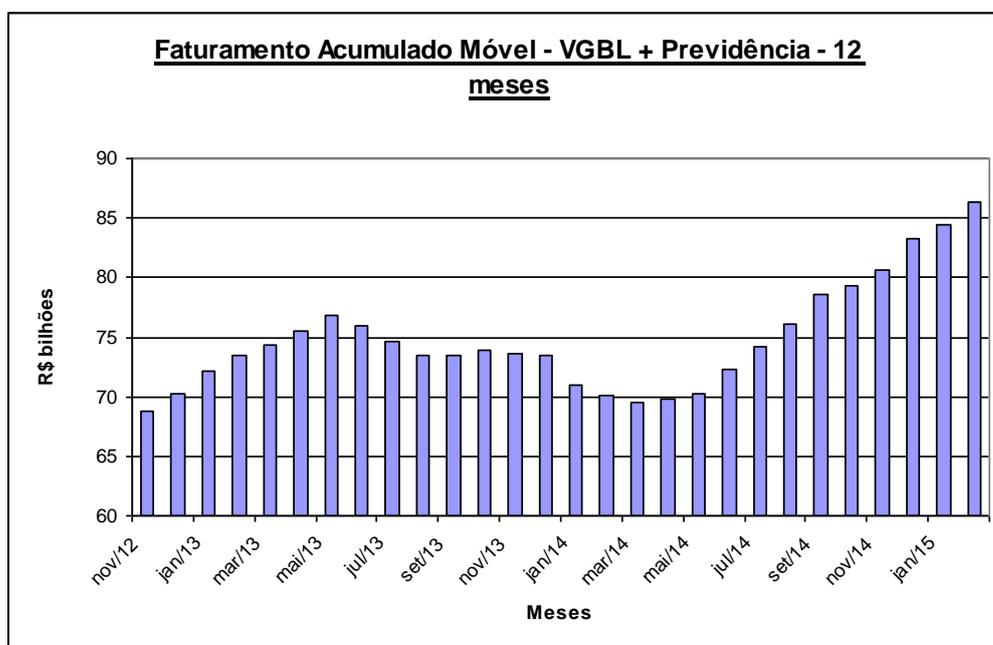
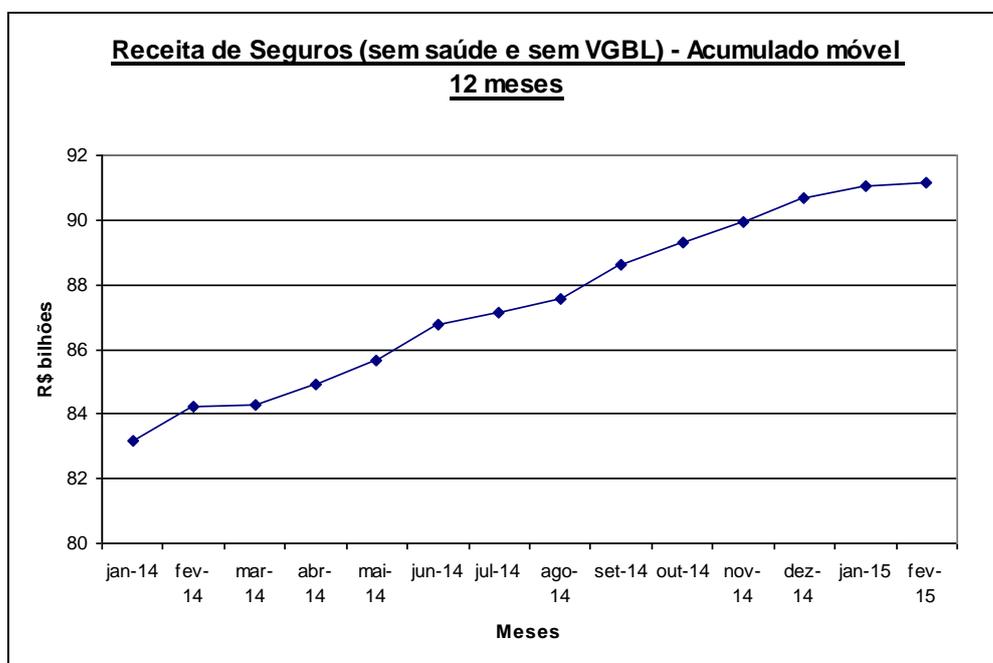
Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Seguros (1)	14,2	14,7	3%
Receita VGBL + Previdência	9,0	12,0	33%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	23,2	26,7	15%

(1) Sem saúde e sem VGBL

Em dados até fevereiro, o faturamento como um todo obteve alta de 15%, porém, esse número deve ser visto com cautela, já que está influenciado pelo comportamento do VGBL que, no início de 2014, teve comportamento muito fraco, se recuperando somente a partir do meio do ano anterior.

Quando comparamos somente os produtos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial etc), a variação acumulada desses dois primeiros meses é bem mais modesta, de mais 3%.

A seguir, temos dois gráficos que ilustram a situação mencionada, com o faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência.



### 3.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: ramos elementares (RE) e pessoas<sup>1</sup>.

**TABELA 7 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	nov/14	dez/14	jan/14	fev/14
Receita de Pessoas	2,270	2,941	2,162	2,291
Receita de RE	4,967	5,533	5,594	4,685
Receita de Seguros	7,237	8,474	7,756	6,976

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ FEVEREIRO  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Pessoas	4,2	4,5	6%
Receita de RE	10,0	10,3	3%
Receita de Seguros	14,2	14,7	3%

Nesses dois primeiros meses de 2015, a variação acumulada de receita do segmento de pessoas foi de 6%. Já os seguros de ramos elementares tiveram variação inferior, de 3%. A expectativa é de melhora a partir do segundo semestre deste ano.

<sup>1</sup> Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

### 3.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 9 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15
Resseguro Local	0,449	0,546	0,799	n.d.
Capitalização	1,848	2,009	1,522	1,450

**TABELA 10 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ FEVEREIRO  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

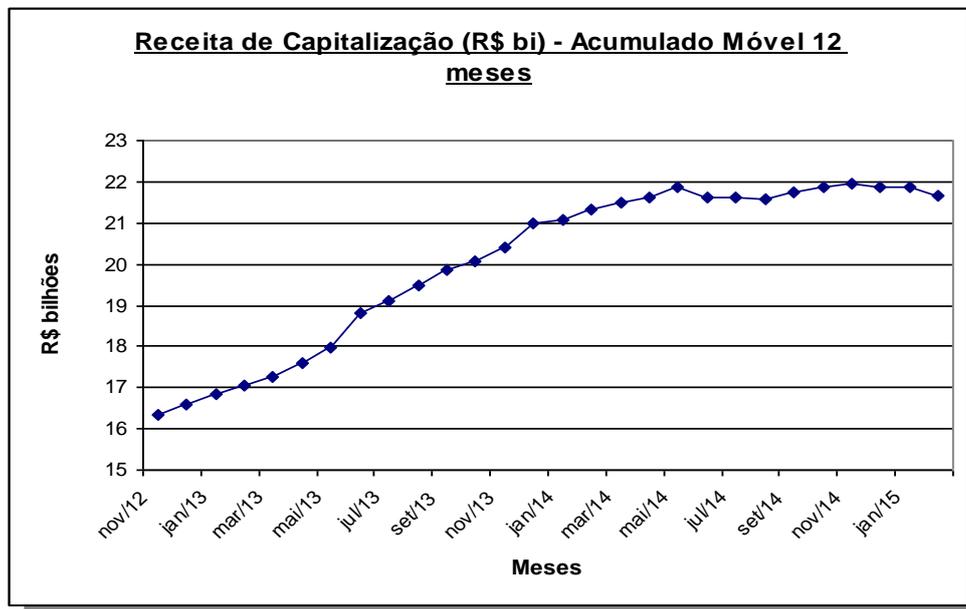
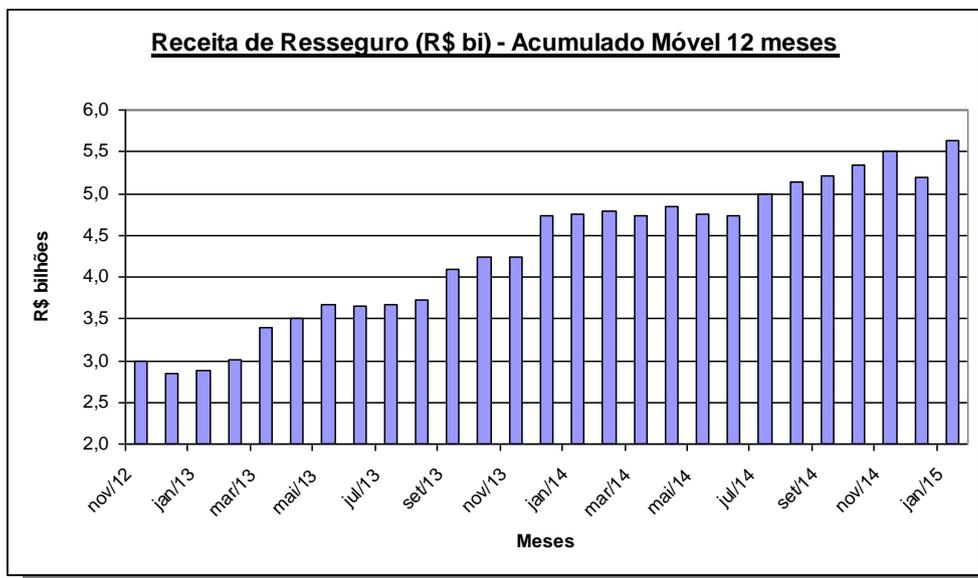
Valores	2014	2015	Var. %
Receita de Resseguro*	0,4	0,8	128%
Receita de Capitalização	3,2	3,0	-7%

\* Até janeiro

Um aspecto negativo no exercício de 2014 - e também nesses primeiros meses de 2015 - foi a baixa evolução de receita no segmento de capitalização que, nos últimos anos, sempre apresentou evoluções bastante expressivas. Em dados acumulados até fevereiro de 2015, o faturamento anual caiu 7%.

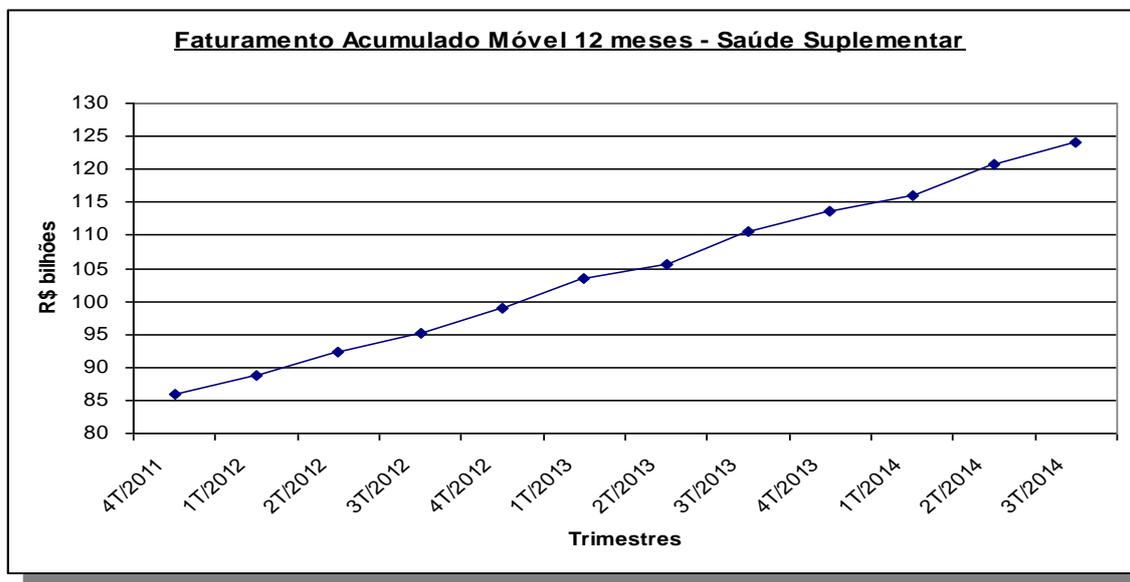
Esse é um fenômeno que tem acontecido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos), simplesmente pelas dificuldades atuais, a sociedade como um todo não está conseguindo mais poupar no mesmo nível anterior.

A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas.



### 3.4. Receita do segmento de saúde suplementar

Na evolução da receita acumulada móvel 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, ressaltamos que os dados de 2014 ainda não foram totalizados<sup>2</sup>.



Em termos de crescimento, a evolução desse setor tem sido relativamente uniforme, como indica a tabela a seguir, com um bom grau de correlação ao longo do tempo.

**TABELA 11 – CONTRAPRESTAÇÃO EMITIDA LÍQUIDA (VARIÁVEL Y = AX + B) – R\$ BILHÕES – EQUAÇÃO DE CORRELAÇÃO**

Variáveis	Variáveis
A (Coef. Angular)	0,95
B (4T/2010, X=0)	20
R <sup>2</sup> (grau de correlação)	98%

Em 2013, a receita desse segmento foi de R\$ 113 bilhões, com variação de 14% em relação ao ano de 2012. Para 2014, e, partir desse modelo, estima-se uma receita de R\$ 127 bilhões, o que sinalizaria uma variação de 12% em relação ao ano anterior.

<sup>2</sup> Esse capítulo permanece o mesmo do relatório anterior, já que ainda não há novas informações.

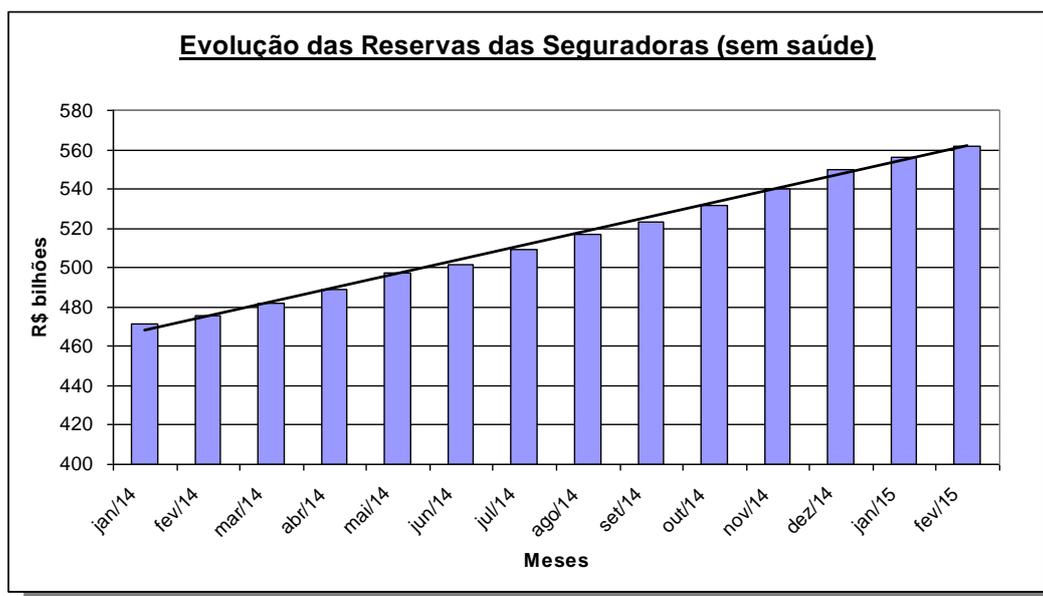
### 3.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

**TABELA 12 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15
Seguro	511	520	526	532
Capitalização	30	30	30	30
Total das Reservas	540	550	556	562

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas, com os dados desse ano.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. O valor das reservas, ao final de 2014, foi de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Para o final de 2015, o saldo estimado é de R\$ 625 bilhões.

### 3.6. Projeções de crescimento

Para 2015, as projeções ainda são bastante iniciais. Consideramos, então, as seguintes hipóteses:

Em 2014, devemos ter uma taxa de inflação de 6,5% e um crescimento da economia de 0%. Para 2015, as projeções atuais são de taxa de inflação de 8% e taxa de crescimento do PIB de -1%.

Consideramos que essas são as duas variáveis mais importantes a influenciar o mercado de seguros<sup>3</sup>. Com isso, a conclusão é: a evolução deste ano deve ser bastante similar ao do exercício anterior.

Assim, temos na tabela abaixo as seguintes condições.

**TABELA 13 – ESTIMATIVAS PARA 2015  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2014e	2015e	Var. 14/15
Seguros	90,7	98,0	8%
VGBL + Previdência	83,3	94,0	13%
Total de Seguros	174,0	192,0	10%
Capitalização	21,9	22,5	3%
Resseguro Local	5,2	6,0	15%
Saúde Suplementar	127,0	142,0	12%
Total dos Setores	328,1	362,5	10%
<b>Reservas em dez</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>Var. 14/15</b>
Total	550	625	14%

Ou seja, o segmento de seguros crescerá 8% em 2015. Já o setor de seguros como um todo - agora, incluindo VGBL e Previdência -, o valor é de 10%.

<sup>3</sup> Mais detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia, ver [http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92\\_Curva\\_S\\_em\\_Seguros\\_06-01-2012.pdf](http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf)

### 3.7. Rentabilidade do setor

Apesar da variação de faturamento mais modesta em 2014, podemos dizer que, na média, a rentabilidade do segmento não sofreu tanto assim. Em alguns setores (resseguro\*, por exemplo), houve melhora relevante em relação a 2013. A tabela 14 mostra essa situação.

**TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES**

2013	Lucro Líquido	Pat Líquido	LL/PL
Seguradoras	15,7	72,0	22%
Resseguro	0,3	5,0	5%
Capitalização	1,4	5,1	27%
<b>Total</b>	<b>17,3</b>	<b>82,0</b>	<b>21%</b>
2014	Lucro Líquido	Pat Líquido	LL/PL
Seguradoras	17,6	75,6	23%
Resseguro	0,7	5,9	12%
Capitalização	1,9	4,0	46%
<b>Total</b>	<b>20,2</b>	<b>85,5</b>	<b>24%</b>

Em seguradoras, o lucro líquido acumulado passou de R\$ 15,7 bilhões para R\$ 17,6 bilhões, de 2013 para 2014. A seguir, os dados parciais, até fevereiro deste ano.

**TABELA 15 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ FEVEREIRO – R\$ BILHÕES**

Lucro Líquido	2014	2015	Var.
Seguradoras	2,6	3,8	45%
Resseguro*	(0,0)	0,1	-1775%
Capitalização	0,4	0,5	18%
<b>Total</b>	<b>3,0</b>	<b>4,3</b>	<b>44%</b>
Patrimônio Líquido	2014	2015	Var.
Seguradoras	71,3	78,5	10%
Resseguro*	5,0	6,0	21%
Capitalização	5,0	4,2	-17%
<b>Total</b>	<b>81,3</b>	<b>88,7</b>	<b>9%</b>

REALIZAÇÃO

**SINCOR<sup>SP</sup>**

Sindicato dos Corretores de Seguros no Estado de São Paulo  
[www.sincorsp.org.br](http://www.sincorsp.org.br)



Rating de Seguros Consultoria  
[www.ratingdeseguros.com.br](http://www.ratingdeseguros.com.br)